



XXXIII SIC SALÃO INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Evento	Salão UFRGS 2021: SIC - XXXIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2021
Local	Virtual
Título	Dançando no Escuro: as Festas de Rua em Porto Alegre
Autor	RAFAEL GODOIS SALDANHA
Orientador	LUIS ARTUR COSTA

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Autor: Rafael Godois Saldanha Orientador: Luis Artur Costa

Dançando no Escuro: as Festas de Rua em Porto Alegre

A seguinte apresentação faz parte da pesquisa “EXPERIÊNCIAS URBANAS E PRODUÇÃO DO COMUM: modos de vida e invenção das cidades em tempos de intolerância”, a qual investiga diferentes modulações do viver juntxs na cidade de Porto Alegre. Esta pesquisa recebeu financiamento de iniciação científica pelo Edital Universal MCTI/CNPq N°1/2016 (Processo 423985/2016-7) e bolsa PIBIC CNPQ-UFRGS e atendeu às diretrizes dispostas na Resolução nº 466/12, da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP, do Conselho Nacional de Saúde (Certificado de Apresentação para Apreciação Ética – CAAE No.82415417.4.0000.5334). Essa pesquisa parte de uma perspectiva cartográfica: compomos um dispositivo coletivo de análise que compartilhou experiências das festas de rua e efetuou problematizações para erigir analisadores que permitam visibilizar as operações de deslocamentos políticos que as festas produzem em nossos modos de vivermos juntos. A presente pesquisa parte dos analisadores da transição entre sombra-luzes, noite-dia para problematizar a ação política da festa. No escuro, o espaço festivo era sentido como produtor de uma certa “aura” mágica do território, as luzes artificiais dos coletivos eram confundidas com o brilho das estrelas. Performada como um período de transição, a festa trazia um “tempo do fim” que buscava nos conectar com uma intimidade do ser pela deflagração de um consumo coletivo de drogas e música alta. Entretanto, na luz do amanhecer, a confusão da festa é lentamente reconfigurada como mais um espaço profanado pelo capitalismo, sem aquela magia que rolava antes, o movimento de sombra-luzes acabava por criar uma ambivalência em que de noite a festa era agenciada pelo gasto excessivo de uma coletividade festeira sem limites e de manhã ela é novamente dividida pela descontinuidade do trabalho formal com seus limites bem colocados.

